

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação  n.º | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Prova de Aferição de Português
Prova 85 | 8.º Ano de Escolaridade | 2022

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Código de verificação | | | | | |

Código do professor classificador | | | | | |

Observações _____

Data: ____ / ____ / ____

Duração da Prova: 90 minutos.

13 Páginas

Página em branco

Vais ouvir parte de uma visita guiada ao Museu da Música Mecânica. Neste museu, estão expostos diversos aparelhos de gravação e/ou de reprodução de som, como as caixas de música, o fonógrafo e o gramofone.

Para responderes aos itens sobre o Texto A, ouve a gravação e segue as instruções.

TEXTO A



Áudio

Fonte: www.rtp.pt (consultado em 06/10/2021).

Assinala com **X**, nos itens de **1.** a **4.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

1. Logo no início do texto, «o universo da infância e do sonho» é referido a propósito

A do fonógrafo.

B das caixas de música.

C do gramofone.

2. Alguns dos instrumentos de música mecânica colecionados por Luís Cangueiro são

A do início do século XVIII.

B da primeira metade do século XX.

C dos últimos meses do ano de 2016.

3. A expressão «a música descolava» significa que a música era ouvida

A sem que os músicos estivessem presentes.

B sem recurso a aparelhos de som.

C em muitos locais diferentes ao mesmo tempo.

4. No final do texto, refere-se que as pessoas assistiam a «sessões de alta magia», porque podiam

A ver representações de teatro musical.

B apreciar o som de algumas caixas de música.

C ouvir músicas previamente gravadas no fonógrafo.

TEXTO B

BIZET – Nascido em Paris, a 25 de outubro de 1838, aprendeu com o pai, professor de canto, os primeiros rudimentos da arte musical. Aos quatro anos, executava os mais difíceis exercícios e, aos nove, era admitido no curso de piano do Conservatório de Paris. Decorridos seis meses, obtinha um primeiro prémio de solfejo¹. Paralelamente aos estudos instrumentais, estudava composição. Em 1852, um primeiro prémio de piano veio recompensar as suas execuções brilhantes e fogosas; e, dois anos depois, recebia um prémio de órgão. Em junho de 1857, o Instituto de França outorgava-lhe² um importante prémio, e, a 28 de janeiro do ano seguinte, Bizet instalava-se na Cidade Eterna³, com o ardente desejo de se impregnar da cultura latina, de que toda a sua música virá a ser reflexo. Bizet lançou-se então na composição da *Ode Sinfónica Vasco da Gama*, em que manifesta a sua admiração por Bach⁴ e por Beethoven⁵. Regressado de Roma, dedicou-se a aperfeiçoar a sua técnica de composição lírica, transcrevendo para piano algumas obras francesas, italianas e alemãs. Apresentou ao público a sua ópera *Carmen*, a 3 de março de 1875, e mostrou-se muito sensível às críticas e aos sarcasmos⁶ que ameaçaram o êxito dessa obra. Todavia, a partir da quinta representação, Bizet pôde entrever⁷ o futuro triunfo da sua obra-prima. Profundamente afetado, porém, pelas violentas e injustas críticas, veio a falecer pouco depois, a 3 de junho de 1875 (data da trigésima terceira representação da *Carmen*), em Bougival, onde contava passar o verão. Pouco tempo antes, havia destruído a maior parte dos seus manuscritos, que hesitava confiar a um editor.



Fonte: www.dreamstime.com

AAVV, *Dicionário Biográfico de Autores*, Vol. 1, s.l., Artis-Bompiani, s.d., pp. 406-407. (Texto adaptado)

NOTAS

¹ *solfejo* – leitura das notas musicais numa pauta.

² *outorgava-lhe* – atribuía-lhe.

³ *Cidade Eterna* – Roma.

⁴ *Bach* – compositor de música clássica.

⁵ *Beethoven* – compositor de música clássica.

⁶ *sarcasmos* – comentários trocistas.

⁷ *entrever* – pressentir.

5. O Texto B é um verbete de dicionário que apresenta uma biografia de Bizet.

Quais dos elementos seguintes permitem, no seu conjunto, chegar a essa conclusão?

Assinala com **X** as **três** opções corretas.

- A Apresentação do nome de Bizet no início do texto
- B Referência aos compositores Bach e Beethoven
- C Referências a obras musicais compostas por Bizet
- D Utilização de adjetivos como «violentas e injustas»
- E Apresentação de várias datas por ordem cronológica

6. Relê a frase seguinte.

«Todavia, a partir da quinta representação, Bizet pôde entrever o futuro triunfo da sua obra-prima.»
(linhas 20-21)

Assinala com **X** a forma verbal que se encontra no mesmo tempo verbal que a expressão sublinhada.

A entreverá

B entrevira

C entrevia

D entreviu

7. Assinala com **X** a opção que completa a afirmação seguinte, de acordo com o texto.

Bizet destruiu a maior parte dos seus manuscritos

A depois de 3 de junho de 1875.

B antes de 3 de março de 1875.

C perto do dia 3 de junho de 1875.

D no início do dia 3 de março de 1875.

8. Lê a seguinte passagem de um texto sobre a ópera *Carmen*, de Bizet.

«Haverá ópera mais popular? Dificilmente. Haverá ópera mais levada à cena? Se houver (e há), “ganha” por poucos. E, no entanto, nem é cantada em italiano! Mas a música, as personagens e os sentimentos que Bizet aqui convocou e conjugou, assim como os cenários que imaginou, asseguraram à *Carmen* um lugar entre as óperas mais ilustres, que nunca deixarão de correr mundo.»

www.dn.pt (consultado em 24/10/2021). (Texto adaptado)

Explica por que motivo a passagem transcrita revela que Bizet tinha razão quanto ao «futuro» que pressentiu para a sua ópera *Carmen* (Texto B, linhas 20-21).

TEXTO C

Instalaram-se na nossa casa cinco hóspedes: o sr. Kahn, o sr. Wolf, ambos judeus e empregados em casas comerciais; Fräulein Braun, caixeira¹ numa loja de confeções de senhoras; e o dr. Schramm, dentista na policlínica. Fräulein Braun, bonita com o seu corpo delgado e o cabelo cor de milho, vestia com essa extravagância das artistas de teatro. Era católica e ia à missa nos domingos.

O dr. Schramm, a quem o corpanzil e as lunetas emprestavam uma certa imponência, tratava os outros hóspedes ou com sobrançeria² ou de um modo paternal. Quanto à minha mãe, parecia ver-se na obrigação de lhe dar conselhos: «Tenha cuidado com quem mete em casa!», «não cozinhe com manteiga de coco, prefira margarina». Sabia receitas e os preços dos artigos expostos nas montras: «Frau Frankfurter, vi fazendas boas e baratas, aproveite para os seus rapazes». Eu não gostava do dr. Schramm.

Mas o hóspede que entrou umas semanas mais tarde do que os outros, esse sim, merecia a minha atenção. Desde o momento em que nos disse o nome exótico, Beloz Amadi, decidi tratar-se de um homem incomum. Rolava os rr, dizia-se húngaro e era violinista no mais destacado café da cidade. O cabelo farto, preto, caía-lhe sobre os ombros, e os olhos, também pretos, tinham, em meu parecer, uma expressão de quem vive em permanente saudade de alguém ou de alguma coisa. Para os meus irmãos e para mim, Beloz Amadi correspondia bem ao que ouvíamos e líamos sobre artistas boémios³ e aventureiros simpáticos.

Beloz Amadi levava, por assim dizer, uma vida inversa da nossa, na opinião do dr. Schramm, uma vida anormal. Voltava para casa quando amanhecia e levantava-se à hora do almoço. Aparecia à mesa de pijama e roupão de seda, o que o dr. Schramm, por detrás das suas costas, considerava um insulto; e às três horas da tarde já vestia a casaca para ir tocar no café. Não me lembro de o ter visto senão de pijama e roupão ou de casaca.

Beloz Amadi não encarava a minha mãe como uma mulher de negócios a quem se paga hospedagem. Dirigia-se-lhe com delicadeza e sorrisos, ia à cozinha buscar o que faltava na mesa, partilhava com ela os bombons e os doces que lhe enviavam as admiradoras do café. «Kleine Oma»⁴ farejava essas coisas com ar desconfiado. Quanto a ele próprio, desembrulhava as prendas com enfado, perguntava-nos a nós «que tal?» enquanto se espreguiçava no sofá, bocejando alto. Agradava-lhe contar-nos a sua vida desde a infância. Afirmava que a minha mãe lhe fazia recordar a dele, especialmente na cor dos olhos e na maneira de cozinhar. De vez em quando íamos ao café ouvi-lo tocar. Descia então do estrado e vinha à nossa mesa cumprimentar-nos. Oferecia-se para tocar o que gostássemos de ouvir, e a minha mãe nunca se cansava de ouvir trechos da ópera *Carmen*.

Quando o avô Jacob veio visitar-nos, não lhe agradou a presença do violinista húngaro. Classificou-o de artista de baixa categoria e de homem sem eira nem beira. Mas nós gostávamos de Beloz Amadi e ele nunca nos desiludiu.

Ilse Losa, *O Mundo em Que Vivi*, Porto, Edições Afrontamento, 2011, pp. 148-150. (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *caixeira* – pessoa encarregada das vendas ao público numa loja.

² *sobrançeria* – arrogância.

³ *boémios* – que gostam de diversão noturna e de viver a vida sem preocupações com o futuro.

⁴ *Kleine Oma* – nome carinhoso com que a narradora se refere à avó: pequena avozinha.

Assinala com **X**, nos itens **9.** e **10.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

9. Tendo em conta as informações das linhas 1 a 18, do ponto de vista da narradora, das cinco pessoas instaladas em sua casa,

- A** as duas mais interessantes trabalhavam em casas comerciais.
- B** a mais simpática era o dentista.
- C** a mais despreocupada quanto ao seu futuro era a caixeira.
- D** a mais cativante era o violinista.

10. Na frase «Mas o hóspede que entrou umas semanas mais tarde do que os outros, esse sim, merecia a minha atenção» (linhas 12-13), a oração subordinada adjetiva relativa tem um valor

- A** restritivo, para destacar uma personagem de entre outras referidas anteriormente.
- B** explicativo, para acrescentar informações sobre uma personagem já referida.
- C** restritivo, para destacar a ordem de chegada de cada uma das personagens.
- D** explicativo, para acrescentar informações sobre o conjunto das personagens.

11. Relê a passagem seguinte.

«Beloz Amadi levava, por assim dizer, uma vida inversa da nossa, na opinião do dr. Schramm, uma vida anormal. Voltava para casa quando amanhecia e levantava-se à hora do almoço.» (linhas 19-20)

Assinala com **X** a opção que completa a afirmação seguinte.

Nesta passagem, a relação entre a primeira frase e a segunda poderia ser estabelecida através da palavra

- A** *mas.*
- B** *ou.*
- C** *pois.*
- D** *portanto.*

12. De acordo com a narradora, o dr. Schramm tinha o costume de dar opiniões sobre a vida das outras pessoas com «sobranceria» (linha 7).

Explica, por palavras tuas, por que razão a opinião do dr. Schramm em relação a Beloz Amadi exemplifica esse seu costume.

13. Relê a passagem seguinte.

«Beloz Amadi não encarava a minha mãe como uma mulher de negócios a quem se paga hospedagem.» (linhas 24-25)

Relaciona esta afirmação da narradora com os comportamentos de simpatia e de familiaridade demonstrados por Beloz Amadi nas linhas 25 e 26.

Na tua resposta, refere, de forma completa, esses comportamentos.

14. Completa a afirmação seguinte, escolhendo uma opção para cada círculo de entre as abaixo apresentadas. Escreve, em cada círculo, a letra que identifica a opção que escolheste.

Na expressão «“Kleine Oma” farejava essas coisas» (linha 27), a narradora usa uma para evidenciar a atitude de da avó em relação a Beloz Amadi.

Opções para o 1.º círculo

- A metáfora
- B personificação
- C onomatopeia

Opções para o 2.º círculo

- A inveja
- B suspeição
- C entusiasmo

15. Relê as passagens seguintes.

«Agradava-lhe contar-nos a sua vida desde a infância.» (linha 29)

«Quando o avô Jacob veio visitar-nos, não lhe agradou a presença do violinista húngaro.» (linha 34)

Explica por que razão o uso do pronome «nos» nestas passagens permite classificar a narradora quanto à participação na ação.

Não te esqueças de incluir essa classificação na tua resposta.

16. Assinala com **X** a opção que completa corretamente a afirmação seguinte.

Em «contar-nos» (linha 29) e «visitar-nos» (linha 34), o pronome «nos» desempenha, respetivamente, as funções sintáticas de

- A complemento direto e complemento indireto.
- B complemento indireto e complemento direto.
- C complemento direto e complemento oblíquo.
- D complemento indireto e complemento oblíquo.

17. «Mas nós gostávamos de Beloz Amadi e ele nunca nos desiludiu.» (linhas 35-36)

Além do comportamento do violinista em casa, também a sua atitude em público justifica este comentário da narradora.

Descreve, por palavras tuas, as atitudes de Beloz Amadi quando se encontrava no café com a família da narradora.

Prova 85